

A ÚLTIMA REFEIÇÃO

Margaret Jean Tuininga

Observação:

Esta história é verdadeira,
o que vem aumentar seu valor espiritual.

Edições Cristãs

Esta história foi compartilhada por um amigo, Carl Laverentz, lembrando sua infância, na Suécia, no século passado.

“Para a maioria das pessoas, a comida não era muito abundante”, nosso amigo lembrou. “Era normalmente arenque e batatas. No verão o arenque era fresco e, no inverno, salgado e seco. Sempre cozinhávamos as batatas e as comíamos com casca e tudo! Não podíamos desperdiçar nem sequer as cascas. Muitas vezes, mamãe conseguia para nós leite desnatado e assim não estávamos em situação tão difícil como os outros”.

Não sentíamos pena de nós mesmo. Arenque e batatas tinham sido a comida de meus pais desde a infância e de seu pai, antes dele. Nós, crianças, gostávamos muito de ouvir nosso avô contar histórias de sua infância e havia uma que ele repetia frequentemente”.

“Aconteceu assim: Um verão, as batatas não produziram bem, pois houve pouca chuva. Isto significava um inverno difícil para todos, esperando ansiosamente a colheita do verão seguinte. Quando veio a primavera, tiveram boas chuvas e os fazendeiros estavam esperançosos, mas a última chuva foi no dia 8 de junho”.

“Quando chegou o mês de agosto, as batatas estavam do tamanho de bolinhas de gude e as plantas estavam totalmente secas. Em todo lugar, cristãos clamavam ao Senhor, pois a situação era terrível. No dia 8 de agosto veio a chuva – chuva em abundância! Choveu até alagar os campos e inundar muitos celeiros. Pouco a pouco, a terra sugava a água”.

“Então, algo maravilhoso aconteceu! Estas pequenas batatas se tornaram sementes e começaram, a crescer! Não parecia provável que elas crescessem antes das geadas, mas os cristãos oravam a Deus e Ele misericordiosamente concedeu a mais longa temporada sem gelo de que qualquer um pudesse lembrar”.

“Já eram meados de outono e depois que tinham tido uma abundante colheita de batatas, então veio a geada”.

“Mas não foi só isso! Deus mandou arenque em abundância, também! Pescadores com redes e barcos e fazendeiros com carroças e alguns apenas com carriolas estavam pescando. Os peixes eram tão abundantes que um homem podia entrar na água e pegar os peixes com uma tábua!”

“Deus foi muito bom para os cristãos que clamaram a Ele, pedindo ajuda”.

“Esta foi a história de meu avô”, continuou meu amigo. “Agora, deixe-me contar-lhe uma minha. Uma vez, quando eu era garoto, passamos por um tempo muito difícil. Meu pai era alfaiate. Eu me lembro bem de vê-lo sentar à mesa, com as pernas cruzadas, como era costume naqueles dias, ocupado com seu trabalho. Uma temporada ficou doente e precisou ficar de cama. Várias semanas se passaram e ele não melhorava”.

“Finalmente, chegou o dia quando sentamos à mesa para comer o último de nossa comida e sem saber como iríamos conseguir mais. Éramos uma família grande de crianças pequenas. Com um marido doente, minha mãe estava atarefadíssima”.

“Naquele instante, bateram à porta e encontramos um estrangeiro necessitado de alimento e de lugar para dormir. Sem hesitar, minha mãe o convidou a entrar e compartilhamos com ele nossa última refeição”.

“Não demorou muito para que o hóspede percebesse que papai estava doente e, após perguntar sobre o emprego de meu pai, ficou pensativo. Finalmente, ele disse: Eu acredito que Deus me mandou aqui para ajudá-los. Eu estava a caminho da próxima cidade para procurar emprego. Acredito que o achei aqui”.

“Com sua permissão, ficarei por aqui e consertarei sua roupa cuidarei de sua família até que você melhore e possa fazê-lo sozinho”.

“Foi só na primavera que meu pai pôde voltar a trabalhar. Durante todo o inverno aquele jovem trabalhou sentado sobre a mesa enquanto cuidadosamente costurava. Como resultado, nossa casa ficou aquecida e nunca faltou comida”.

“Como estávamos agradecidos a Deus por Sua provisão! Quão agradecidos por aquele jovem e bondoso alfaiate e quão agradecidos por uma mãe que não negaria hospedagem a um estranho, mas que estava disposta a compartilhar com ele ‘nossa última refeição!’”

“Já vivi muito tempo e há algo que posso dizer como Davi: Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão (Salmo 37.25)”.

“A ama generosa prosperará e quem dá a beber será dessedentado” (Provérbios 11.25).

.oOo.